

O discípulo de Pitanguí

Resolveu mandar o seu currículo ao Brasil e tentar uma pós-graduação com o mestre, apesar de saber que, na América, os diplomas adquiridos no exterior, sobretudo na área médica, não são valorizados. Hoje, depois de conquistar renome como grande profissional da área, o doutor Kirk Brandom afirma que a melhor coisa que aconteceu na sua vida profissional foi ter conhecido esse artista da cirurgia plástica: o médico Ivo Pitanguí.

"Tudo que é realizado pelo Pitanguí tem o toque artístico presente. Ele é um homem que vive em função da arte, tanto que é presidente da Associação Brasileira de Arte Moderna, e esse fator está presente também no seu trabalho", revela Kirk.

Entretanto, a coisa que mais impressionou o jovem cirurgião plástico, ao deparar-se com o mestre - segundo suas próprias palavras - foi a capacidade dele de penetrar no âmago dos seus pacientes, e de lá fazer emergir os bloqueios que, junto com os defeitos estéticos, são razão de frustração e infelicidade.

"Até conhecer o Pitanguí, eu nunca havia pensado nesses termos, ou seja, na importância de um médico, menos ainda de um cirurgião plástico, em atinar para aspectos psicológicos que incomodam os seus pacientes. Foi então que ele me disse: quando uma pessoa vem até você, ela tem um defeito externo que precisa ser corrigido. Mas o problema é sempre mais profundo. Ela tem alguma coisa dentro do coração que precisa ser tocada. E para tocar essa emoção, esse problema psicológico, você tem de entrar no espírito da pessoa". Ao fazer isso, você transmite afeto ao paciente. Ele sabe que o seu problema está sendo compartilhado, a partir do momento em que você consegue transpor, de fato, essa barreira", explica Kirk, repetindo as palavras do mestre.

Com o intuito de explicar melhor essa integração, o doutor Brandom a compara com a mesma que existe em uma relação sexual arrebatadora. "Quando um casal transa

Apesar de descender de uma linhagem de médicos, o doutor Kirk Brandom não pensava em seguir os passos do pai e do avô. O que ele queria, na verdade, era fazer carreira como escultor. Pressionado pelo pai, resolveu abdicar dessa sua vocação, mas somente com a condição de tornar-se um cirurgião plástico.

Depois de cursar o período regular da carreira, na Universidade de Yale, Brandom ouviu falar de um grande cirurgião plástico brasileiro que usava o bisturi como se fosse um cinzel e que, por suas técnicas inovadoras, era considerado o melhor do mundo.



Kirk Brandom com o "mestre" Ivo Pitanguí.

pela primeira vez, geralmente a relação não é tão prazerosa, exatamente pela falta de uma intimidade mais profunda entre os dois. Entretanto, se, por exemplo, o homem consegue tocar aquela zona erógena da mulher - que geralmente está escondida - e com isso levá-la a um orgasmo, essa relação passa a ser completa. Mas esse ponto ela nunca revela onde é. O homem é que tem de descobrir", compara o cirurgião plástico, afirmando que também assim se comporta o paciente.

motivação para viver, após serem submetidas a um tratamento que, às vezes, é muito mais simples do que elas imaginavam. E isso é a maior recompensa que posso obter com o meu trabalho", afirma, com orgulho, o cirurgião plástico.

Kirk Brandom atende na clínica **Renaissance**, em Coral Gables, Flórida. Para maiores informações, ligar para 443-2666.

Transplante de gordura

Entre as técnicas adquiridas por Kirk Brandom, no Brasil, uma que está sendo usada com sucesso, aqui, é o chamado transplante de gordura. Esse método consiste na aplicação de gordura extraída do próprio paciente, através de uma pequena lipoaspiração - na região facial.

Com isso, consegue-se corrigir defeitos mais comuns como lábios excessivamente finos, bochechas caídas, e aqueles odiados sulcos que se formam ao lado do nariz, depois de uma certa idade, e que deixam a pessoa com a face meio *down*.

"Muita gente chega aqui querendo fazer um *face lifting* (esticar a cara, popularmente falando), sem que haja, na verdade, necessidade. Então, eu resolvo o problema com um transplante de gordura. Além de ser muito mais simples, essa técnica pode ser aplicada aqui mesmo no consultório e o paciente vai para casa no mesmo dia, e, é lógico, gastando muito menos", explica.

Kirk Brandom revela, ainda, que a faixa etária em que a mulher é mais castigada em sua aparência é dos 45 aos 55 anos, e o homem dos 55 aos 65, isso em termos gerais. Constatou que muita gente sofre um profundo estado de depressão nessa fase da vida, por ver sua aparência se deteriorar rapidamente.

"Mas com a correção do problema, a pessoa muda completamente. Eu já conheci pessoas que tiveram uma nova